

Breno:
Mora no prédio.
É o meu melhor
amigo. Ótimo
inventor. Muito
endiabrado...

COISAS QUE TRAGO SEMPRE NA MALA:



RELÓGIO DE SOL + BÚSSOLA DE BOLSO
(DEU-ME O AVÔ PEDRO)



ESCOVA DE DENTES



GANCHO DE CABELO:
1001 UTILIDADES



COLAR COM O GLOBO TERRESTRE,
PARA EU ME ENCONTRAR NO MUNDO





O MEU DIÁRIO:
INDISPENSÁVEL!

Pilar

AUTORRETRATO EXPLICADO





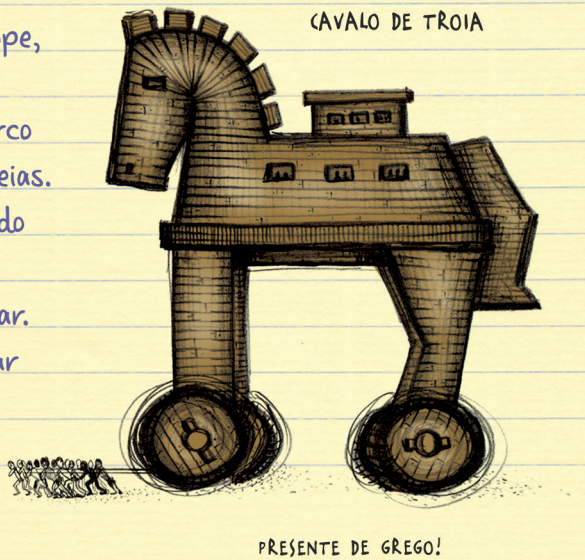
única foto que tenho
do meu pai...

Avô Pedro



ULISSES

Nome grego: Odisseu.
Lutou na Guerra de Troia.
Rei de Ítaca, marido de Penélope,
pai de Telémaco.
Foi amarrado ao mastro do barco
para resistir ao canto das sereias.
Foi enfeitiçado por Circe quando
tentava voltar para casa.
Demorou vinte anos a regressar.
Será que o meu pai vai demorar
assim tanto para voltar?



Segredos do meu labirinto

Moro num labirinto de estantes, cercada de livros por todos os lados. Há livros na sala, na cozinha, nos quartos e até nas casas de banho! Cresci a ouvir histórias sobre cavalos alados, monstros com cem olhos, cães com três cabeças e flechas de amor. De tanto ouvir histórias, às vezes acho que algumas destas personagens fazem parte da nossa família. Talvez a Alice no País das Maravilhas seja uma tia-avó da minha mãe, e o Peter Pan, quem sabe, um primo distante do meu pai.

Estava ainda na barriga da minha mãe quando o meu pai saiu de barco pelo mundo. Foi há mais de dez anos, e ninguém sabe ao certo o que se passou. Não voltou até hoje. O meu avô acha que pode ter sido enfeitiçado, como aconteceu com Ulisses quando tentava regressar da famosa Guerra de Troia. Certas noites, fico triste a pensar nele, a sonhar com uma carta, um *e-mail*, um telefonema.



Nessas ocasiões, o meu avô chama-me para a rede e conta-me mais uma das suas histórias da Grécia, da China, da Índia, do Egito, mil e uma histórias…

Entre um livro e outro, conversamos sobre todas as coisas: o que acontece na escola, nas aulas de natação, no curso de chinês e, principalmente, no prédio, onde Breno e eu fazemos muitas investigações. Os meus segredos mais secretos só o

meu avô conhece. Agora, ele vai viajar para a Grécia, e eu já sei que vou sentir muitas saudades. Para o tempo passar mais rápido, vou começar uma nova investigação com o Breno. Ele é meu vizinho desde sempre e adoramos inventar o que ainda não existe. Inventar é o meu desporto favorito!

AS MINHAS FAVORITICES

Desporto favorito: inventar histórias!
Amigo favorito: Breno.
Avô favorito: Avô Pedro.
Animal favorito: todos, menos cobras e lagartos.
Coleção favorita: de apitos, para chamar passarinhos.
Hobby favorito: escrever no diário, deitada na rede.
Livro favorito: Odisseia, de Homero.
Mania favorita: guardar tudo no bolso do vestido.
Sonho favorito: dar a volta ao mundo de barco com o meu pai.
Sapatos favoritos: nenhuns.
Vontade favorita: aprender a falar chinês.
Comida favorita: gelatina com fruta.
Bebida favorita: batido de baunilha.
Desejo secreto favorito: não posso contar...



Tudo o que eu mais queria era poder viajar com o meu avô, mas os bilhetes de avião são muito caros e eu não caibo escondida na mala. Ainda tentei espremer-me lá dentro e chamei o Breno para fechar a mala. Mas, com o seu jeitinho delicado, ele quase me partiu as pernas. Gritei alto e a minha mãe veio ver o que estávamos a fazer. Resultado: apanhei um ralhete e não me deixaram ir ao aeroporto. Tive de me despedir do meu avô na porta do prédio.

— Vou ter muitas saudades, vô! Volta depressa, prometes?

— Prometo! Daqui a uma semana estou de volta!

— Nem um dia a mais! Jura e beija os dedos!

O meu avô acha sempre engraçado quando eu lhe peço isso, e acaba por fazer o juramento completo, com cuspo nos dedos e tudo.

— Pronto. Jurado, beijado, cuspido e prometido. E no regresso vou trazer-te um presente muito especial!

— Já sei! Os chifres do Minotauro?!

— Muito melhor! Vou trazer-te um pouco de ambrósia dos deuses, um doce delicioso que nos faz viver para sempre!

— Viver para sempre? Então traz bastante! Para ti, para a mamã, para o Breno e para mim também! Pode ser?

A conversa acabou, pois a minha mãe começou a buzinar e o meu avô lá teve de partir. Voltei para casa, liguei ao Breno e combinámos a nossa próxima investigação: iríamos examinar um poço do prédio, que cheirava muito mal.

Aquilo animou-me, apesar de nem todas as nossas investigações acabarem bem. Hoje, por exemplo, foi um desastre! Como sou mais leve, fui escolhida para descer o tal buraco com um elevador idealizado pelo Breno. Ele vive a inventar maluquices, e eu acabo por ser quase sempre a cobaia. O elevador parecia um baloiço: era feito com papelão, cordas e gravatas…

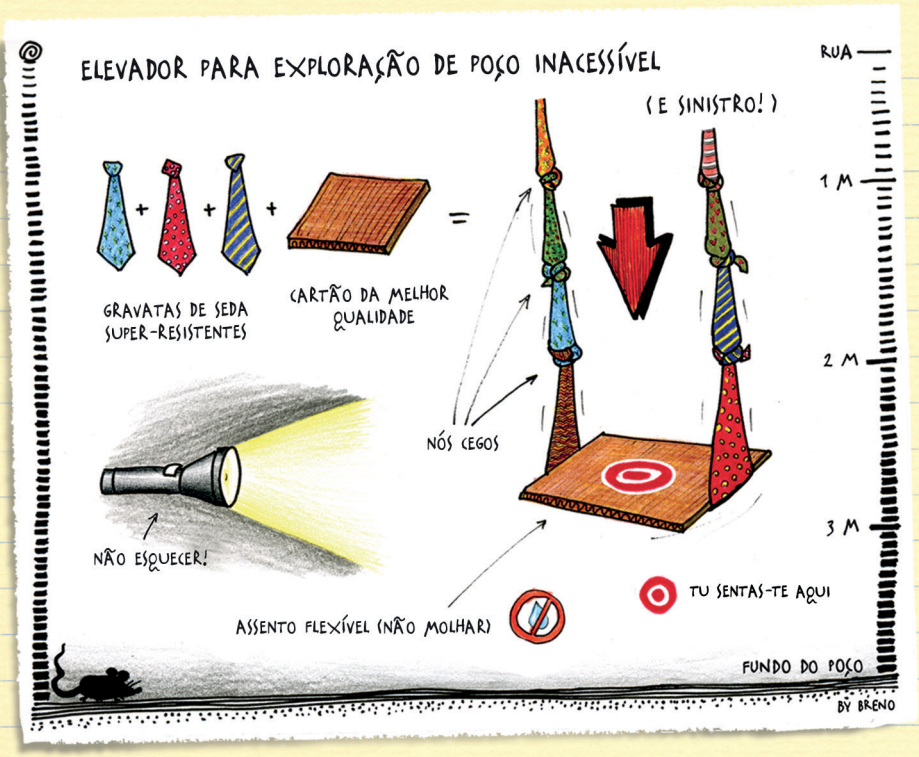
Ele prometeu-me que a geringonça não cairia. Jurou segurar-me com toda a força, mas é claro que o papelão se rasgou de repente e eu caí mesmo no fundo do poço! Resultado: esfolei o joelho direito todinho e pedi para ser puxada, mas o Breno nem me ouviu. Acontece que uns miúdos mais velhos resolveram chamar o meu amigo para jogar à bola precisamente no meio da nossa investigação.

— Breno? Breno?! — gritei várias vezes, sem resposta.

Ele tinha desaparecido sem um simples adeus! Dá para acreditar? Fiquei com tanta raiva que nunca mais o quero ver na minha frente. Detesto que se vão embora sem avisar! Detesto!

Ainda sem saber como sair daquele buraco fundo, senti que algo peludo se encostava à minha perna. Dei um grito! Seria uma ratazana?

Por sorte, tinha uma lanterna no superbolso do meu vestido. Foi então que vi um gatinho bebé, todo branco, de olhos assustados. Como teria ido ali parar?



— Anda cá, gatinho. Anda cá! Não tenhas medo.

Peguei-lhe imediatamente, fiz-lhe festas e aninhei-o no meu bolso.

Agora já não me sentia tão sozinha naquele lugar escuro, mas ainda precisava de arranjar uma forma de sair dali. Pelo menos, antes de desaparecer, o Breno fez uma coisa inteligente: amarrou as cordas do elevador a um cano. Foi assim que consegui escalar a parede e sair do buraco.

— Pronto, gatinho. Podes contar comigo. De agora em diante, prometo cuidar de ti.

Peguei no gato, fiz-lhe mais uma festinha e ele miou, todo derretido. Decidi levá-lo para casa e corri até ao meu quarto sem que ninguém o visse. Agora, seria ele o meu melhor amigo. Além de exausta, estava completamente dececionada com o Breno. Para não pensar mais nele, resolvi enfiar-me debaixo dos lençóis e dormi abraçada ao meu gatinho. Agora só faltava arranjar-lhe um bom nome. Quer dizer, faltava também outro detalhe importante: convencer a minha mãe a aceitar um gato no nosso apartamento...



inventar um nome para o meu gato

não falar mais com o Breno!